



RECOMENDAÇÕES BÁSICAS _____ 29

Dezembro/95

CENTRO DE PESQUISA AGROFLORESTAL DA AMAZÔNIA ORIENTAL

CRIAÇÃO DE OVINOS – Manejo e Comercialização

Guilherme Pantoja Calandrini de Azevedo¹; Célia Maria Braga Sarmiento²;
Carlos Alberto Gonçalves¹

1. INTRODUÇÃO

A criação de ovinos na Amazônia vem apresentando baixos índices de produção em decorrência do uso inadequado de práticas de manejo do rebanho. Outro fator importante a ser considerado para obtenção de maior rentabilidade é a comercialização.

2. ESCOLHA DA RAÇA

A criação de ovinos tem sido explorada para a produção de carne, devido ao hábito alimentar do consumidor regional e às condições ambientais associadas às características das raças mais adaptadas.

As raças mais adaptadas são: Santa Inês, que pode apresentar como padrão as pelagens branca, vermelha, preta, chitada; e a Morada Nova, com

pelagem vermelha, ponta da cauda branca e cascos pretos, embora a cor branca e os cascos rajados sejam aceitos para registro na Associação dos Criadores de Ovinos. Ambas as raças não são produtoras de lã.

A raça Santa Inês apresenta um porte maior que o da Morada Nova. Entretanto é mais exigente quanto ao manejo e à alimentação, para evidenciar um melhor desempenho.

¹ Eng. -Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48. CEP 66.095-100. Belém, PA.

² Eng^a. -Agr^a. Estagiária. EMBRAPA-CPATU.

EXPEDIENTE

Edição: Setor de Informação – Editoração e Publicações. **Coordenação:** Antonio Ronaldo Camacho Baena. **Revisão Gramatical:** Maria de Nazaré M. dos Santos. **Diagramação e composição:** Euclides Pereira dos Santos Filho. Exemplares podem ser solicitados à EMBRAPA-CPATU – Cx. Postal 48. CEP 66.017-970 – Belém, PA. **Fones:** (091) 226-6622 e (091) 226-6612. **Fax** (091) 226-9845 – **Telex** (091) 1210.

3. MANEJO REPRODUTIVO

A reprodução é fator importante para se obter sucesso no criatório. Assim sendo, a escolha dos animais tem que ser a mais criteriosa possível.

Na escolha do macho para reprodutor deve ser considerado o seguinte: características da raça; presença de testículos de igual tamanho na bolsa escrotal; apenas duas tetas rudimentares; interesse sexual pela fêmea; ter cascos sadios; bons apurmos e bom desenvolvimento corporal.

As fêmeas escolhidas para matrizes não devem apresentar defeitos físicos, devem ter bom padrão racial, potencial leiteiro, desenvolvimento corporal, boa fertilidade com gestação, partos normais e boa conformação do úbere com apenas duas tetas.

A idade reprodutora dos ovinos depende do sexo, da raça, do ambiente e do estado sanitário dos animais, sendo que a ideal para o início de reprodução é de 15 meses, entretanto pode ocorrer a partir do sétimo. A idade do macho para ser utilizado como reprodutor pode variar de seis a oito anos, enquanto que a das fêmeas matrizes, de cinco a seis.

Para o acasalamento podem ser utilizadas duas práticas:

Monta natural – o reprodutor permanece o ano inteiro com as fêmeas, ocorrendo a monta naturalmente e sem controle. Nesta prática, a relação reprodutor/matriz pode variar de 1:25 a 1:30.

Monta controlada – nesta prática, antes da monta propriamente dita, se coloca junto com as fêmeas, durante o dia e a noite, um rufião pincelado no peito com uma mistura de pó xadrez (cor diferente da pelagem) e graxa, na proporção de 1:4. No início da manhã e no final da tarde, as ovelhas devem ser observadas. As fêmeas manchadas durante o dia são

colocadas junto ao reprodutor às 17:00 h, e aquelas manchadas durante a noite, às 7:00 h, para que se verifique a monta controlada.

A relação reprodutor/matriz pode variar de 1:30 a 1:40.

Com relação ao manejo do reprodutor, pode-se adotar três sistemas:

Sistema I – utiliza-se o reprodutor ou reprodutores em um único lote de animais. A principal vantagem deste sistema é a facilidade do manejo. Entretanto, por proporcionar menor tempo de uso do reprodutor (no máximo dois anos), e por não permitir controle reprodutivo, este é o menos eficiente.

Sistema II – utiliza-se um piquete para os reprodutores e machos inteiros e outro para as fêmeas e machos castrados. O reprodutor é colocado junto com as fêmeas na época desejada, o que permite maior tempo de uso do mesmo, devido a monta ser controlada, e ainda possibilita a utilização de estação de monta.

Sistema III – utiliza-se um piquete para os reprodutores, outro para as fêmeas e machos castrados, e outro para machos destinados à reprodução. Neste sistema é possível se implantar um melhor manejo reprodutivo, com monta controlada (com ou sem estação de monta), obter maior tempo de uso do reprodutor, e ainda controlar a idade ou o peso da borrega para primeira cobertura.

4. MANEJO DO REBANHO

O rebanho deve pernoitar no aprisco, principalmente as ovelhas com crias pequenas, como também aquelas que estão na época de parir, devido normalmente darem cria durante a noite. É importante que as ovelhas paridas tenham acesso fácil ao aprisco, para proteger as crias das chuvas intensas.

Após o nascimento, a cria deve permanecer com a mãe por 72 horas, para mamar o colostro, quando também será feito o corte a 5 cm do cordão umbilical e desinfecção do umbigo, com tintura de iodo a 10%.

Caso haja separação por categoria, as crias com idade inferior a quatro meses não devem ser apartadas. A castração deve ser feita preferencialmente com idade superior a seis meses, e com alicate castrador. Na falta deste instrumento, deve-se utilizar faca esterilizada e tratar o animal com cicatrizante e repelente diariamente.

Para melhorar a eficiência do sistema, principalmente nas regiões onde o período chuvoso é intenso e prolongado, recomenda-se a utilização de estação de monta, que consiste em deixar o reprodutor com a fêmea no período selecionado. O ideal é conseguir três parições em dois anos, conforme sistemas mostrados nas Tabelas 1 e 2.

TABELA 1. Sistema preconizado para locais onde o período chuvoso é intenso e longo como o nordeste paraense e Marajó.

Estação	Períodos	
	Cobertura	Parição
1ª	1º jan. a 15 fev.	1º jun. a 15 jul.
2ª	1º out. a 15 nov.	1º mar. a 15 abr.
3ª	15 abr. a 31 mai.	16 set. a 31 out.

TABELA 2. Sistema preconizado para locais onde ocorre um período seco definido como o Sul do Pará e a região da Transamazônica.

Estação	Períodos	
	Cobertura	Parição
1ª	15 nov. a 30 dez.	15 abr. a 30 mai.
2ª	25 mai. a 10 jul.	25 out. a 10 dez.
3ª	20 dez. a 15 fev.	20 mai. a 15 jul.

Estes sistemas diminuem a mortalidade de animais jovens, o uso de medicamentos e permite a separação de machos e fêmeas para reprodução ou abate, praticamente com a mesma idade.

Nos sistemas onde os animais têm acesso ao aprisco diariamente, o comedouro e o bebedouro podem ficar instalados no mesmo.

5. COMERCIALIZAÇÃO

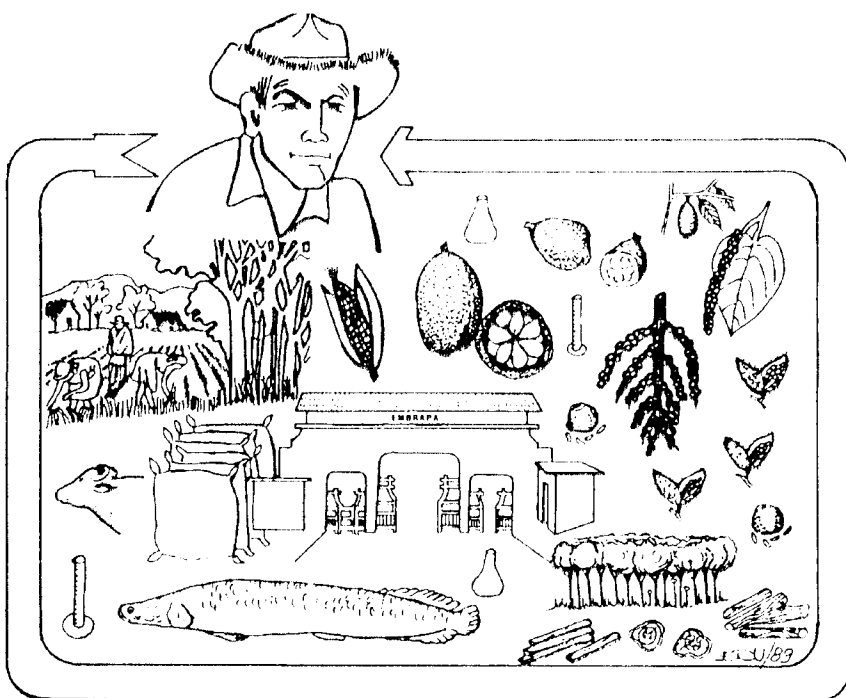
5.1. Animais para abate

A comercialização deve ser feita com machos e fêmeas de idade superior a sete meses. O preço mínimo do quilo, quando vendido vivo, baseia-se no do boi gordo e, quando abatido, igual ao quilograma da carne traseira, sem osso. Matrizes e reprodutores com defeitos físicos e/ou idade não mais recomendada para reprodução, devem ser comercializados da mesma maneira.

5.2 Animais para reprodução

Os machos e as fêmeas destinados à reprodução devem ser vendidos com idade superior a seis meses e o preço irá variar de acordo com a qualidade do animal.

QUALIDADE TOTAL É GERAR BOAS TECNOLOGIAS



Impressão: EMBRAPA-SPI